

COMO DIMINUIR A PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Amanda Nishmura, Andresa de Cássia Martini, Norma Condinho Filgueiras

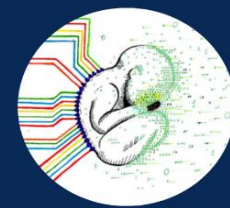
Discente -UNIFIMES (e-mail: nishmura_amanda@academico.unifimes.edu.br)

Doscente -UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

A visão estereotipada do médico e do estudante, que são vistos como heróis, fazem com que a pressão e sobrecarga de responsabilidade afetem veementemente o lado psíquico dos estudantes. Com isso, já é realidade a grande incidência de estudantes de medicina com Síndrome Psíquica Menor (DPM), com depressão e ansiedade. Levando em consideração que há evidências de que a depressão e a ansiedade são fatos presentes nas instituições de ensino de medicina, o trabalho foi uma necessidade de busca para a amenização e prevenção de tal problema enraizado em muitas turmas de futuros médicos, ressaltando que as consequências podem ser irreversíveis, considerando que o agravamento de casos de depressão podem levar ao suicídio. Por meio de revisão literária dos bancos de dados da Scielo e Arquivos de Ciência da Saúde que publicaram dois artigos que analisavam pesquisas sobre o tema, o trabalho aprofunda sobre o assunto, buscando os contextos, as influências, as negligências sobre os casos e sobre as medidas cabíveis para a diminuição e conclui-se que a incidência de depressão em alunos universitários é de 15% e, nos estudantes de medicina, varia de 30 a 60%. Sobre a ansiedade, 19,7% dos estudantes apresentaram resultados sugestivos para esse sintoma. Já sobre depressão, 13,3% já fizeram tratamento, 11,5% haviam feito uso de medicamentos para tratá-la e 5,6% apresentaram características sugestivas para a doença. Logo, nota-se a necessidade de maior observação dos docentes, dos responsáveis pela instituição de ensino de medicina para as necessidades de apoio psíquico por meio de questionários, disponibilização de psiquiatras e psicólogos para os estudantes e o incentivo a consultá-los e, assim a chance do diagnóstico e o tratamento mais rápidos. Portanto, é notório que a não identificação e a carência de tratamento podem afetar a vida pessoal e profissional dos estudantes, já que, caso as deficiências não forem tratadas, podem se agravar na residência médica e, em um caso mais grave, a frustração pode levar ao suicídio. Além disso, conclui-se que drogas psicoativas e drogas ilícitas posicionam os estudantes em posição de risco, já que uma possível dependência pode influenciar em casos de depressão e ansiedade.

Palavras chave: Depressão, Ansiedade, estudantes, medicina, consequências.



Referências:

1. VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al . Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v.39, n.1, p.135-142, Mar. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100135&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2020.
2. GUEDES, Anderson Ferreira et al. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 47-50, ago. 2019. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1039>>. Acesso em: 22 set. 2020. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1039>.